



UCSAL
**UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DO SALVADOR**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
FACULDADE DE ENFERMAGEM**

DENIZE BORGES LIMA REIS

**FATORES DETERMINANTES DA OBESIDADE INFANTO
JUVENIL**

Salvador, BA

2020

DENIZE BORGES LIMA REIS

**FATORES DETERMINANTES DA OBESIDADE INFANTO
JUVENIL**

Artigo científico apresentado à disciplina de TCC II do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, como parte dos requisitos para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem.

Linha de pesquisa: Saúde da Criança e do adolescente.

Orientadora: Prof.^a Msc. Maísa Mônica Flores Martins.

Salvador, BA

2020

DENIZE BORGES LIMA REIS

FATORES DETERMINANTES DA OBESIDADE INFANTO JUVENIL

Artigo científico apresentado à disciplina de TCC II, do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, como parte dos requisitos para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem.

Linha de pesquisa: Saúde da criança e do adolescente.

DATA DA APROVAÇÃO:

22/09/2020

Maísa Mônica Flores Martins

Profº MAÍSA MÔNICA FLORES MARTINS

Universidade Católica do Salvador

Orientador(a)

DAVI DA SILVA NASCIMENTO

Profº DAVI DA SILVA NASCIMENTO

Universidade Católica do Salvador

Avaliador(a)

Ivia Mayana Oliveira de Jesus

IVIA MAYANA OLIVEIRA DE JESUS

Avaliadora(a)

Salvador, BA

2020.1

FATORES DETERMINANTES DA OBESIDADE INFANTO JUVENIL

Denize Borges Lima Reis¹

Maísa Mônica Flores Martins²

RESUMO

Introdução: A obesidade é estabelecida pelo excesso de gordura no corpo de uma pessoa. Considerada como um problema de saúde pública traz muitas consequências a saúde do indivíduo. O número de crianças e juvenis obesos tem crescido no mundo o que preocupa, pois compromete a saúde do indivíduo e diminui a qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar através de uma revisão integrativa os principais determinantes da obesidade infanto juvenil. **Método:** Utilizado trás dados da literatura teórica buscando um conhecimento mais profundo sobre os fatores determinantes da obesidade infanto juvenil. **Resultados:** O estudo foi realizado em artigos publicados entre 2015 à 2019 com publicações nacionais de estudos qualitativos, transvesais, quantitativos e epidemiológicos. **Conclusão:** O que revelou que a obesidade infanto juvenil está vinculada a outras doenças como hipertensão e diabetes e que muitos são os fatores que influenciam para a obesidade infanto juvenil.

Palavras-chave: Obesidade; Fatores de risco; Criança e adolescentes.

¹ Graduanda de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: denizemalu@hotmail.com

² Enfermeira, Mestre em Saúde Comunitária. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: maisa.martins@pro.ucsal.br

FATORES DETERMINANTES DA OBESIDADE INFANTO JUVENIL

Denize Borges Lima Reis³

Maísa Mônica Flores Martins⁴

ABSTRACT

Introduction: Obesity is established by the excess fat in a person's body. Considered as a public health problem, the health of the individual has many consequences. The number of obese children and youth has grown in the world, which is a cause for concern, as it compromises the individual's health and reduces the quality of life. **Objective:** Analyze through an integrative review the main determinants of childhood obesity in children. **Method:** Used behind data from the theoretical literature seeking a deeper knowledge about the determinants of childhood obesity in children. **Results:** The study was carried out in articles published between 2015 to 2019 with national publications of qualitative, cross-sectional, quantitative and epidemiological studies. **Conclusion:** Which revealed that childhood and youth obesity is linked to other diseases such as hypertension and diabetes and that many are the factors that influence childhood and youth obesity.

Keywords: Obesity; Risk factors; Child and adolescents.

³ Graduanda de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: denizemalu@hotmail.com

⁴ Enfermeira, Mestre em Saúde Comunitária. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: maisa.martins@pro.ucsal.br

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 METODOLOGIA.....	7
3 RESULTADOS.....	9
4 DISCUSSÃO.....	19
4.1 Fatores que contribuem para obesidade infanto Juvenil.....	20
4.2 A qualidade da alimentação relacionada á obesidade infanto juvenil.....	21
4.3 Fatores psicológicos e a participação dos pais e profissionais de saúde no combate a obesidade infanto juvenil.....	23
5 CONCLUSÃO.....	25

REFERÊNCIAS

1 INTRODUÇÃO

A obesidade é um problema de saúde pública de dimensão mundial e que afeta diferentes categorias sociais (OMS, 2004), esse aumento de obesos já tem caráter epidêmico (PINHEIRO; FREITAS; CORSO, 2004). No ano de 2004 houve uma grande mudança no cenário de adoecimento do planeta, em que fica evidente a mudança do perfil nutricional de desnutridos para indivíduos com excesso de peso ou em condição de obesidade. Neste ano foram estimados mundialmente, um bilhão de pessoas com excesso de peso e 300 milhões de obesos (ALVES *et al.*, 2011). Esses números atuais e o olhar para o futuro têm trazido preocupações, fundamentando nos danos que a doença pode trazer tanto para o desenvolvimento saudável das crianças, como também para a saúde delas na vida adulta (ANJOS, 2006).

A obesidade é definida como o acúmulo de gordura no corpo de um indivíduo. O excesso de peso na criança e juvenil é seguido por aumento de estatura e aceleração da idade óssea. Porém, o ganho de peso prossegue, enquanto a altura e a idade óssea se mantêm constantes. A adolescência pode ocorrer mais cedo, o que causa altura final limitada, consequências da oclusão prematura das cartilagens de crescimento (MELLO; LUFT; MEYER, 2004). Na fase da adolescência, além das modificações fisiológicas, o sujeito passa por mudanças psicossociais o que deixa esse grupo de indivíduos mais vulnerável. Os adolescentes são caracterizados como grupo e em muitas das vezes em risco nutricional, pois possuem uma alimentação desajustada, resultando no aumento das carências energéticas e de nutrientes para responder as necessidades do seu crescimento (ENES; SLATER, 2010).

A prevalência de obesidade infanto juvenil tem crescido de 10 a 40% em países europeus. Segundo a Organização Mundial de Saúde, esta relação se define nos primeiros anos de vida e na adolescência. No Brasil, a obesidade infantil é apresentada com maiores índices na classe mais alta, fatores como: educação, renda, ocupação e padrões comportamentais influenciam essa estatística (MELLO; LUFT; MEYER, 2004).

A obesidade se dá nos primeiros anos de existência entre 5 a 7 anos, sendo assim há um grande risco de serem obesos no longo da vida. Frequentemente crianças de seis meses, quatro anos e cinco anos de idade, respectivamente, 50%, 20%, 80% continuarão obesas na idade adulta com possibilidades iminentes de adquirirem doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, apneia do sono, arteriosclerose precoce, diabetes e doenças hepática (MELLO; LUFT; MEYER, 2004). Os principais fatores que levam a obesidade infantil juvenil podem ser de ordem psicológicas, socioeconômicas e comportamentais (GUIMARÃES *et al.*, 2012).

De acordo com Ferreira & Aydos (2010) na população adulta e infanto juvenil demonstrou que a hipertensão arterial foi prevalente em ambos os gêneros, sem distinguir entre eles, como também em todas as faixas etárias, dos quais nas pessoas de 13 a 14 anos o valor foi elevado (52,4%) aos demais atingindo um nível preocupante. Desse modo, a hipertensão arterial foi prevalente entre infanto-juvenis obesos provavelmente o nível de gordura corporal vem interferindo para o mal funcionamento do aparelho cardiovascular o que no futuro trarão maiores complicações e diminuição da qualidade de vida.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a obesidade como uma epidemia mundial condicionada principalmente pelo perfil alimentar e de atividade física (DIAS; HENRIQUES; ANJOS, 2017). A Organização Mundial de Saúde (OMS) passou a considerar a obesidade como um problema de saúde pública tão preocupante quanto a desnutrição e, por isso, deve também ser visto de uma perspectiva populacional ou comunitária (KUMANYIKA; OBARZANEK, 2008).

Os estudos acerca da temática da obesidade infantil são relevantes e pertinentes por tratar-se de uma doença multifatorial, suas causas podem ser genéticas, emocionais, socioeconômicas e culturais e, assim devem ser consideradas singularmente (WILHELM; LIMA; FRANCIANI, 2007). Assim sendo, este estudo tem como perspectiva a sistematização dos estudos da literatura nacional que exploram os problemas enfrentados pela população

infanto-juvenil com obesidade e seus fatores determinantes. Estes resultados poderão subsidiar novos estudos empíricos sobre a temática, além de apoiar as ações de saúde e favorecer a proposição de novas políticas públicas que considerem este problema de saúde na população infanto juvenil.

O objetivo deste estudo busca analisar através de uma revisão integrativa os principais determinantes da obesidade infanto juvenil.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, a qual tem como perspectiva responder a seguinte pergunta de investigação: Quais os fatores determinantes que influenciam na obesidade infanto juvenil?

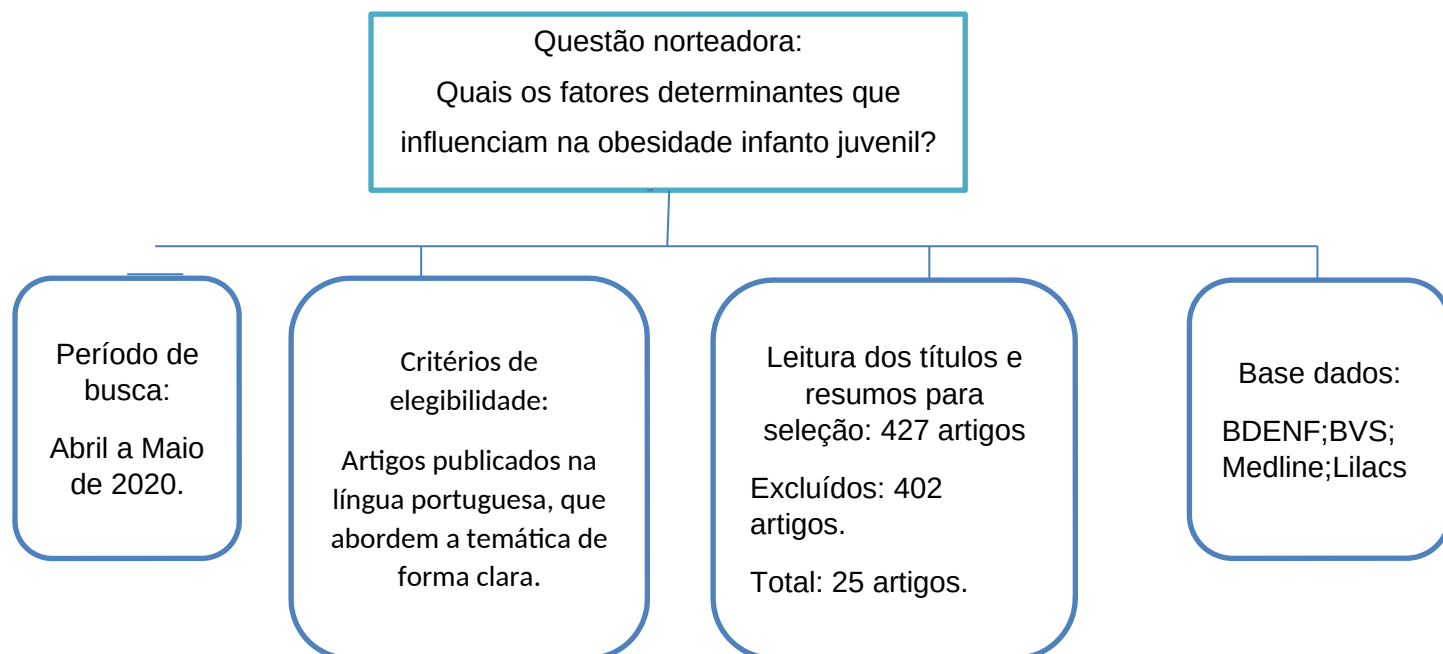
Este método permite sistematização de dados da literatura teórica e empírica para a construção de um conhecimento aprofundado, baseado em estudos independentes já publicados, com a preservação do rigor metodológico (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A busca bibliográfica foi realizada nos meses de abril a maio de 2020 através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Literatura Latino-americano e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Revistas Eletrônicas de Saúde.

Para a busca dos artigos foram utilizados descritores selecionados mediante consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e com a combinação de operadores booleanos, definindo as seguintes estratégias de buscas: Obesity AND "Risk Factors" AND (Child OR Adolescent). A partir da combinação desses descritores foram localizadas 427 publicações, para seleção dos estudos, o recorte temporal considerado foi de 2015 a 2019, publicados na língua portuguesa, e que abordem a temática de estudo de forma clara, o que resultou em um total de 32 estudos dos quais foram dispensados 7 por serem revisão de literatura e restando 25 estudos (Figura 1).

Realizou-se a leitura do título e resumo das 32 publicações, com o intuito de refinar a amostra por meio dos critérios de elegibilidade e pertinência da pesquisa com a questão norteadora.

Figura 1. Fluxograma de seleção de artigos incluídos no estudo.



3 RESULTADOS

As análises foram realizadas com base nos pontos de concordância e discordância dos estudos citados no (Quadro), o qual permite exposição de todos os artigos que foram selecionados na busca, detalhando os autores e ano, título, objetivo, tipo de estudo, principais resultados e revistas de publicação.

Com base nos critérios de inclusão e exclusão descritos na metodologia, a amostra final foi composta por 25 artigos selecionados. Os estudos foram publicados no ano de 2014 a 2019. Com base os estudo selecionados os transversal correspondendo a 80%; qualitativos a 8%; coorte 8% e quantitativo 4%. Com base os estudos selecionados os tipos de estudo: 02 qualitativos; 20 transversal; 2 coorte; 1 quantitativo. Foram selecionados o local de estudo: 5 região Sul; 14 região Sudeste; 5 região Nordeste; 1 Região Sul.

Os estudos selecionados foram publicados em diversas revistas indexadas, na qual verificou que seis estudos foram publicados na Revista paulista de pediatria; dois na revista ciência e saúde coletiva; dois na revista epidemiológica serviços de saúde; uma Revista de enfermagem da UFPI; uma Revista psico; e nas demais revistas destacadas no quadro houve a publicação de um estudo selecionado (quadro 1).

Quadro 1. Apresenta a análise dos estudos de acordo com o autor, ano, título, objetivo, tipo de estudo, principais resultados e periódicos.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Tipo de Estudo	Local de desenvolvimento do estudo	Principais Resultados	Revista de Publicação
Gomes; Dezan; Barbieri, 2014	A função paterna e a obesidade infantil	Compreender os psicodinamismos de pais de crianças obesas e sua influência no exercício da paternidade, de modo a ampliar o conhecimento do processo emocional subjacente a essa patologia, conforme vivido no relacionamento familiar	Estudo qualitativo	Rio Preto, São Paulo, Brasil. (Região sudeste).	O exercício da paternidade foi por eles vinculado mais ao suprimento material do que ao afetivo, o que seria passível de contribuir para que as crianças também se relacionassem com objetos concretamente (ingestão alimentar).	Revista psico

Scapin; Moreira; Fiates, 2015.	Influência infantil nas compras de alimentos ultra processados: interferência do estudo nutricional	Investigar a influência de crianças nas compras familiares de alimentos ultraprocessados relacionando com o estado nutricional infantil.	Estudo Transversal de abordagem quanti-qualitativa	Santa Catarina, Brasil. (Região Sul).	alimentos ultra processados.	O mundo da saúde
Matsudo <i>et al.</i> , 2016.	Indicadores de nível socioeconômico, atividade física e sobrepeso/obesidade em crianças brasileiras	Analisar as associações entre indicadores de nível socioeconômico (NSE) e atividade física e sobrepeso/obesidade em crianças.	Estudo transversal	São Caetano do Sul, São Paulo, Brasil. (Região Sudeste).	Indicadores do nível socioeconômico e o sobrepeso.	Revista Paulista de pediatria

Pinto; Nunes; Mello, 2016	Análise dos fatores associados ao excesso de peso em escolares	Determinar a prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares entre 10 e 16 anos e sua associação com fatores alimentares e comportamentais.	Estudo transversal	Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil (Região Sudeste).	Análise dos fatores associados ao excesso de peso em escolares.	Revista Paulista de pediatria
Contarato <i>et</i>	Efeito independente do tipo	Avaliar a	Estudo de	Santa Catarina,	Efeito do tipo de	Caderno de

al., 2016	de aleitamento no risco de excesso de peso e obesidade em crianças entre 12-24 meses de idade	importância do tipo de aleitamento no risco de excesso de peso de crianças entre 12-24 meses de idade	coorte	Brasil. (Região Sul).	aleitamento no risco de excesso de peso.	saúde pública
Nascimento et al.; 2016	Atuação de enfermeiro na educação alimentar de crianças em um núcleo de educação infantil	Demonstrar a atuação do enfermeiro na promoção de hábitos alimentares saudáveis para crianças em idade pré-escolar e escolar	Estudo quantitativo	Floriano, Piauí, Brasil.(Região Nordeste).	Observou-se resultados significantes no que diz respeito a classificação de alimentos saudáveis, o que não ocorreu com os não saudáveis. Mesmo diante disso, a implementação de atividades educativas demonstrou ter efeitos positivos, sendo também de competência do enfermeiro intervir neste processo, estabelecendo parcerias e programas para prevenção e controle da obesidade infantil, como por exemplo, programa saúde na escola, refletindo-se acerca da promoção de saúde nas escolas.	Revista de Enfermagem da UFPI

Fernandes <i>et al.</i> , 2017	Autoestima, imagem corporal e depressão de adolescentes em diferentes estados nutricionais	Investigar a autoestima, a imagem corporal e a depressão de adolescentes em diferentes estados nutricionais	Estudo transversal	Santa Catarina, Brasil. (Região Sul).	Autoestima, imagem corporal e depressão em adolescentes.	Revista de saúde pública
Silva Junior; Ferreira; Simões, 2017	Caracterização e influência dos indicadores de obesidade central, aptidão cardiorrespiratória e nível de atividade física sobre a pressão arterial de escolares	Verificar a associação dos indicadores de obesidade central, aptidão cardiorrespiratória e de nível de atividade física sobre a pressão arterial de escolares.	Estudo transversal	Teresinha, Piauí, Brasil. (Região Nordeste).	Caracterização e influência dos indicadores de obesidade.	Revista andaluza de medicina del deporte
Cruz <i>et al.</i> , 2017	Problemas de comportamento e excesso de peso em pré escolares do Sul do Brasil	Investigar a associação entre problemas de comportamento e excesso de peso (sobrepeso e obesidade) em pré-escolares de uma coorte de nascimentos do sul do Brasil, acompanhados do nascimento aos 4	Estudo de coorte	Rio Grande do Sul, Brasil (Região Sul).	Problemas comportamentais e excesso de peso em pré-escolares.	Jornal Brasileiro de psiquiatria

		anos de idade				
Frontzek; Bernardes; Modena, 2017	Obesidade infantil: compreender para melhor intervir	Compreender a obesidade infantil, a partir de quem vivencia o fenômeno, crianças e pais, para subsidiar intervenções mais efetivas.	Pesquisa qualitativa	Belo Horizonte, Minas Gerais. Brasil. (Região Sudeste)	Compreensão da obesidade infantil para melhor intervir.	Revista da abordagem gestáltica
Santos et al., 2017	Implicação de pouca Preocupação e percepção familiar no sobrepeso infantil no município de Curitiba, PR, Brasil	Relacionar o sobrepeso infantil com a percepção familiar da silhueta da criança e a preocupação com o excesso de peso na infância.	Estudo transversal	Curitiba, Paraná, Brasil. (Região Sul).	A pouca preocupação e percepção familiar no sobrepeso infantil.	Revista ciência e saúde coletiva
Silva; carmo Júnior; Dias Pinto, 2017	Avaliação da rotulagem de biscoitos recheados comercializados em Salvador, Ba: enfoque na qualidade nutricional	Avaliar a composição nutricional de biscoitos recheados comercializados em hipermercados da cidade de Salvador,	Estudo transversal	Salvador, Bahia, Brasil. (Região Nordeste).	Avaliação dos biscoitos recheados e sua qualidade nutricional.	Revista higiene alimentar

		Bahia				
Batista; Mondini; Jaime, 2017	Ações do programa saúde na escola e da alimentação escolar na prevenção de excesso de peso infantil: experiência no município de Itapevi, São Paulo, Brasil, 2014	Descrever a experiência no desenvolvimento de ações do Programa Saúde na Escola (PSE) e da alimentação escolar relacionadas à prevenção do excesso de peso no município de Itapevi-SP, Brasil.	Estudo transversal, descritivo	Itapevi, São Paulo, Brasil. (Região Sudeste).	Ações da nutrição escolar na prevenção do excesso de peso infantil.	Revista epidemiologia e serviço de saúde
Martins et al., 2018	Fatores de riscos metabólicos em crianças na atenção primária à saúde	Verificar a prevalência de fatores de riscos metabólicos na consulta de enfermagem de crianças.	Estudo transversal	Fortaleza, Ceará, Brasil. (Nordeste).	Fatores de risco em crianças obesas.	Revista baiana de enfermagem
LOURENÇO et al., 2018	Fatores associados ao ganho de peso rápido em pré escolares frequentadores de creches públicas	Avaliar a prevalência e identificar os fatores associados ao	Estudo transversal	Mogi das Cruzes, São Paulo, Brasil. (Região	Fatores associados ao ganho de peso rápido em pré escolares.	Revista Paulista pediatria

		ganho de peso rápido em pré-escolares.		Sudeste).		
Eskenazi <i>et al</i> , 2018	Fatores socioeconômicos associados á obesidade infantil em escolares do município de Carapicuíba	Avaliar a relação entre fatores socioeconômicos e o excesso de peso em escolares da rede pública do município de Carapicuíba (SP, Brasil).	Estudo transversal	Carapicuíba, São Paulo, Brasil. (Região Sudeste).	Os fatores socioeconômicos e o excesso de peso em escolares da rede pública.	Revista brasileira ciência saúde
Paiva <i>et al.</i> , 2018	Obesidade infantil: análises antropométricas, bioquímicas, alimentares e estilo de vida	Identificar alterações de IMC em escolares no município de Poços de Caldas-MG-BR, com idades entre 6 a 12 anos, avaliar análises bioquímicas, dados antropométricos e padrão alimentar.	Estudo transversal	Poços de Caldas, Minas Gerais, Brasil. (Região Sudeste).	Hábitos alimentares estilo de vida das crianças obesas.	Revista cuiarte
Costa <i>et al</i> , 2018	Marcadores ultrassonográficos de risco cardiovascular em crianças	Avaliar se a obesidade altera os marcadores	Estudo transversal	Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.	A obesidade piora risco metabólico e	Revista Paulista de pediatria

	obesas	ultrassonográficos de risco metabólico e cardiovascular em crianças.		(Região Sudeste).	cardiovascular em crianças.	
Chaves et al., 2018	Consumo de refrigerantes e índice de massa corporal em adolescentes brasileiros: pesquisa nacional de saúde do escolar	Estimar a associação entre consumo de refrigerantes e o índice de massa corporal (IMC) em adolescentes eutróficos e com excesso de peso.	Estudo transversal	Brasil	o consumo de refrigerante e sua relação com o índice de massa corporal em adolescentes brasileiros.	Revista brasileira de epidemiologia
Palhares et al., 2018	Associação entre acantose nigricans e outros fatores de risco cardiometabólico em crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade	Avaliar em um grupo de crianças e adolescentes com obesidade e sobrepeso a presença ou não de acantose nigricans e sua associação	Estudo transversal	Minas Gerais, Triângulo Mineiro, Brasil. (Região Sudeste).	Acantose nigricans em crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade esteve associada à elevação dos índices de adiposidade corporal, pressão arterial, insulina	Revista Paulista de pediatria

		com alterações metabólicas.			e homeostasis model assessment, indicando-a como marcador clínico associado à síndrome metabólica.	
Ferreira et al., 2019	Ações de enfermagem às crianças com sobrepeso e obesidade na estratégia saúde da família	Analisar as ações de enfermeiros no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças com sobrepeso e obesidade na Estratégia Saúde da Família.	Estudo qualitativa	Rio de Janeiro, Brasil. (Região Sudeste).	Ação do enfermeiro no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças com sobrepeso e obesidade.	Revista de enfermagem
Medonça et al., 2019	Avaliação dos níveis pressóricos e antropométricos de escolares no interior do Nordeste brasileiro	Avaliar a influência do excesso de peso nos valores de pressão arterial (PA) de escolares 4 a 17 anos em uma cidade no interior de Sergipe.	Estudo transversal	Frei Paulo, Sergipe, Brasil. (Região Nordeste).	A influência do excesso de peso em crianças e adolescente no agravo pressão arterial.	Revista brasileira de ciência da saúde

Neves; Madruga, 2019	Alimentação complementar, consumo de alimentos industrializados e estado nutricional de crianças menores de 3 anos em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, 2016: um estudo descritivo	Verificar como e quando a alimentação complementar (AC) se inicia, seu perfil, o consumo de industrializados e o estado nutricional de crianças de 1-3 anos.	Estudo transversal	Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. (Região Sul).	O consumo de alimentos industrializados e sua relação a obesidade infantil.	Revista epidemiologia e serviços de saúde.
Santos et al., 2019	Fatores associados ao excesso de peso e baixa estatura em escolares nascidos com baixo peso	Avaliar a condição nutricional em crianças com baixo peso ao nascer e associações com baixa estatura sobrepeso e obesidade.	Estudo transversal	Embu, São Paulo, Brasil. (Região Sudeste).	Fatores nutricionais e sua associação ao excesso de peso e baixa estatura em escolares nascido com baixo peso	Revista ciência e saúde coletiva
Camargos et al., 2019	Prevalência de sobrepeso e de obesidade no primeiro ano de vida nas estratégias saúde da família	Verificar a prevalência de sobrepeso e de obesidade no primeiro ano de vida das crianças cadastradas nas	Estudo transversal descritivo.	Diamantina, Brasil, Minas Gerais. (Região Sudeste).	A prevalência de sobrepeso e obesidade de crianças no primeiro ano de vida.	Cadernos de saúde coletiva

		Estratégias Saúde da Família e identificar se existe diferença entre os índices peso por idade, estatura por idade, peso/estatura por idade e índice de massa corporal (IMC) por idade em relação ao sexo, à faixa etária e ao nível socioeconômico.				
--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

4 DISCUSSÃO

4.1 Fatores que contribuem para obesidade infanto Juvenil

O consumo exagerado de proteínas e aminoácidos nos primeiros anos de vida criam maiores chances de adiposidade, por isso é importante que a criança seja amamentada nos primeiros meses de vida para maior autorregulação do apetite. Estudos apontam que a condição socioeconômica baixa esta atrelada ao excesso de peso por conta do fácil acesso a alimentos não processados e de baixo valor nutricional, o estudo associa que a escolaridade da mãe e a renda familiar contribuem negativamente para a obesidade (LOURENÇO, 2018).

Quanto a curva de crescimento para a categorização de sobrepeso e obesidade infantil, pesquisas internacionais e nacionais divergem. Nos estudos nacionais utilizam as curvas orientadas pela OMS que constituem padrões de crianças que foram amamentadas ou usaram formula infantil, enquanto os internacionais perfilham curvas de crescimento do centro de prevenção e controle de doenças que utilizam somente referencias de crianças alimentadas somente por formulas (CAMARGOS *et al.*, 2019).

Crianças que não mamam exclusivamente nos primeiros meses de vida correm maior risco de terem sobrepeso ou serem obesos (CONTARATO *et al.*, 2016). De acordo com Lourenço *et al.* (2018), os fatores socioeconômicos influenciam na continuidade do aleitamento materno a partir do sexto mês de vida, pois as mães com vida socioeconômica baixa têm que retornar logo ao trabalho e começar a incluir novos alimentos na dieta da criança. Desta forma, promover o aleitamento estendido, através de estratégias nutricionais e educação alimentar nos primeiros anos de vida podem ajudar a criar novas possibilidades de um novo estilo de vida para as famílias, reduzindo o excesso de peso em população infantil (LOURENÇO *et al.*, 2018).

O rápido crescimento do índice de sobrepeso e obesidade infantil no Brasil está relacionado ao aumento de poder aquisitivo das famílias de menor renda, melhorias no saneamento básico e serviços de saúde, então os fatores socioeconômicos podem influenciar no aumento de crianças obesas, estudos

mostram ainda que quanto maior o grau de escolaridade materna maior é o grau de massa corporal da criança (ESKENAZI *et al.*, 2018).

Estudos mostram que nos primeiros anos de vida é acentuado o progresso no desenvolvimento da criança no que diz respeito ao seu crescimento. Nesse estágio as aptidões de receber, mastigar e digerir começa o processo definido de ingestão de alimentos até alcançar o referencial adulto. Em vista disto é de grande importância uma alimentação saudável e apropriada nos primeiros anos de vida (NEVES; MADRUGA, 2019).

As taxas de domínio da obesidade infantil em todo mundo, têm aumentando nos últimos anos sendo considerada por estudiosos uma pandemia. No ano de 2015, 316 milhões de crianças e adolescentes possuíam sobrepeso ou obesidade e atrelados a eles surgem o avanço de doenças como diabetes mellitus e a hipertensão sistêmica (MENDONÇA *et al.*, 2019).

Entre os fatores que ameaça a evolução de adiposidade estão o espaço intrauterino, o aumento de peso nos primeiros anos de vida e a frequência de sobrepeso e obesidade na infância. A tendência de filhos de pais obesos serem obesos é grande por questões hereditárias, fatores intrauterinos ou estilo de vida (SANTOS *et al.*, 2019).

Pesquisas apontam que o Brasil está em um período de mudança política, epidemiológica e econômica nutricional, o que tem reduzido o predomínio de desnutrição e crescido o sobrepeso e a obesidade (CAMARGOS *et al.*, 2019). No Brasil dados recentes revelam alta prevalência de sobrepeso ou obesidade em crianças. É importante a prática de políticas públicas e programas nacionais para combater o sobrepeso e a epidemia da obesidade (MATSUDO *et al.*, 2016).

Em 2015 foi empreendida uma pesquisa que revelou que crianças gastavam mais de cinco horas do dia em atividades sedentárias como (jogos de vídeo, televisão e computador) o que indica probabilidade de sedentarismo e por conseguinte o aumento de peso. Essa pesquisa mostrou também que adolescentes cujas famílias têm uma fatura igual ou menor que um salário

mínimo pode ter uma deficiência nutricional, o que revela que quanto maior a renda familiar maior a probabilidade de futuros adolescentes obesos (MARTINS *et al.*, 2018).

4.2A qualidade da alimentação relacionada á obesidade infanto juvenil

Estudos realizados em 2018 em Minas Gerais mostram que tanto em escolas públicas quanto em escolas privadas há o consumo exagerado de açúcares em todas as idades, pães, gorduras, frituras e cereais estão a cima do recomendado. Enquanto que a ingestão de água, verduras, hortaliças, legumes, carne bovina, frango, peixe, ovo e leite estão a baixo do recomendado (PAIVA *et al.*, 2018).

A associação com o consumo de bebidas açucaradas com refrigerantes e sucos entre adolescentes tem sido um grande contribuinte do aumento calórico e o aumento de peso. A quantidade consumida por adolescentes já é maior que o dobro da média consumida por adultos e idosos no Brasil (CHAVES *et al.*, 2018).

Muitos problemas referentes à obesidade infanto juvenil, se dá ao consumo desordenado de alguns alimentos como os biscoitos recheados, pois as indústrias estão utilizando produtos de baixa qualidade com alto teor de gorduras saturadas para obter maiores lucros (SILVA *et al.*, 2017).

O consumo inadequado de frutas, legumes e verduras pelos adolescentes revelam que eles comem metade da quantidade recomendada, são sedentários e com baixo níveis de atividade física, com hábitos de consumo de alimentos ricos em açúcares como os refrigerantes (SILVA; MENEZES; DUARTE, 2016).

O estilo pouco adequado dos adolescentes com atividades que não envolvem gastos energéticos e tem o consumo exagerado de doces e refrigerantes e pouca ingestão de água, são fatores que levam ao sobrepeso ou obesidade e futuramente a maiores problemas de saúde (PINTO; NUNES; MELLO, 2016).

Em relação aos obesos e os eutróficos os parâmetros metabólicos em estudos revelaram aumento da pressão sistólica e diastólica em obesos, houve também

piora nos marcadores de resistência a insulina, comprovou que a obesidade agrava os marcadores ultrassonográficos e acarreta risco de doença metabólica e cardiovascular. Provando que há uma necessidade contínua de evolução na prevenção e no diagnóstico precoce das alterações cardiovasculares e metabólicas exigida por esse distúrbio. (COSTA *et al.*, 2018).

Segundo Palhares *et al.* (2018) a acantose nigricans é uma síndrome metabólica que está relacionada a hiperisulemia e a obesidade na infância. A acantose nigricans está relacionada a síndrome metabólica e resistência à insulina em crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade o que pode acarretar também doenças cardiovasculares (PALHARES *et al.*, 2018).

Crianças e adolescentes que exibem obesidade e em específico obesidade central têm grandes probabilidades de serem hipertensas e com maior chances os meninos (SILVA *et al.*, 2017).

4.3 Fatores psicológicos e a participação dos pais e profissionais de saúde no combate a obesidade infanto juvenil

Foi comparada a dominância de sobrepeso e obesidade em diferentes sexos, os meninos se sobressaíram em relação às meninas, porém as meninas apresentaram maior insatisfação corporal o que favorece insegurança de autoestima, pois é uma fase de consideráveis transformações psicossociais (FERNANDES *et al.*, 2017).

Meninas acima do peso têm problemas de ansiedade, depressão relacionadas a sua auto imagem (CRUZ *et al.*, 2017). Os pais têm grande influência no consumo de alimentos inadequado dos seus filhos, pois disponibilizam no ambiente familiar o que facilita o acesso a alimentos como: bolachas, salgadinhos, chocolates e iogurtes (SCAPIN; MOREIRA; FIATES, 2015). Grande parte dos pais ou responsáveis não estão preocupados com o excesso de peso das crianças, pois enxergam nelas um peso adequado e alguns ainda preferem crianças gordinhas, pois acham que isso significa ter saúde (SANTOS *et al.*, 2017).

Malta *et al.* (2017) fala que em ações estratégicas para diminuir a prevalência da obesidade infanto juvenil, diminuindo o consumo de sal, elevar o índice de

atividades física no lazer, aumentar o consumo de alimentos saudáveis como frutas e hortaliças, assim poderemos diminuir as DCNTs nessa população.

Outros autores dizem que para esse combate será necessário várias áreas empenhadas nesse processo, para assim nessa troca de experiências torna um ambiente mais propício a formação de hábitos de vida saudáveis não só para crianças e adolescentes, mas também e toda comunidade (BATISTA; MONDINI; JAIME, 2017).

Os pais tem mais dificuldades do que as mães para lidar com filhos obesos, eles apresentam dificuldades em impor regras ou limites quanto a alimentação e quantidade a ser consumida diariamente pela criança (GOMES; DEZAN; BARBIERI, 2014).

Os cuidados de saúde para ajudar crianças e adolescentes acima do peso e suas famílias. Deve ser articulado pelos profissionais de saúde através de técnicas que se enquadre a cada indivíduo (FRONTZEK; BERNARDES; MODENA, 2017).

O enfermeiro deve atuar como orientador e educador não somente para membros da equipe de enfermagem mas também para seus clientes. Uma das formas de promover educação em saúde para crianças e juvenis é através da escola, no Programa Saúde na Escola com o objetivo de servir na integralidade da saúde da criança e do adolescente (NASCIMENTO *et al.*; 2016).

As ações de enfermagem envolvem orientações escritas para os familiares e para as crianças de como devem ser consumidos os alimentos e o que deve ser rejeitado, incentivar a prática de exercícios físicos e a importância de uma alimentação balanceada e colorida. É importante a utilização do histórico familiar como estratégia para identificar possíveis fatores de risco de sobrepeso e também para facilitar a promoção da saúde de acordo com cada situação (FERREIRA *et al.*, 2019).

5 CONCLUSÃO

O estudo revelou que a obesidade infanto juvenil é um problema de saúde pública e está ligada a várias doenças como: diabetes mellitus e hipertensão. Os fatores que contribuem para a obesidade infanto juvenil já iniciam na vida intrauterina através da amamentação e segue por uma vida desregrada com falta de atividade física, prioridade de alimentos hipercalórico e pouco nutritivos, horas em frente à televisão, computadores e celulares, uma vida sedentária.

Os pais raramente identificam o excesso de peso do seu filho e no geral tem uma visão errada a respeito da qualidade e quantidade dos alimentos que ofertam para seus filhos, eles tem a falsa ilusão de que quando as crianças crescerem perderam peso e serão adultos magros.

O risco de uma criança com excesso de peso ser um adulto obeso é enorme e a possibilidade de adquirir uma doença crônica não transmissível também. A obesidade é um problema grave e deve ser visto com cuidado.

Este é um tema provocante quantos mais estudos forem realizados sobre a obesidade infanto juvenil, melhor será compreendido e poderão evitar no futuro uma população obesa e enferma.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. M. M.; YAGUI, C. M.; RODRIGUES, C. S.; MAZZO, A.; RANGEL, E. M. L.; GIRÃO, F. B. **Obesidade infantil ontem e hoje: importância da avaliação antropométrica pelo enfermeiro.** Escola Anna Nery, 2011.
- ANJOS, L. A. **Obesidade e saúde pública.** ed. Rio de Janeiro. Fiocruz, 2006.
- BATISTA, M. S. A.; MONDINI, L.; JAIME, P. C. **Ações do programa saúde na escola e da alimentação escolar na prevenção de excesso de peso infantil: experiência no município de Itapevi, São Paulo, Brasil, 2014.** Revista epidemiologia e serviço de saúde, 2017.
- CAMARGOS, A. C. R.; AZEVEDO, B. B. S.; SILVA, D.; MENDONÇA, V. A.; LACERDA, A. C. R. **Prevalência de sobrepeso e de obesidade no primeiro ano de vida nas estratégias saúde da família.** Cadernos saúde coletiva, 2019.
- CHAVES, O. C.; VELASQUEZ, M. G.; COSTA, D. A. S.; CAIAFFA, W. T. **Consumo de refrigerantes e índice de massa corporal em adolescentes brasileiros: pesquisa nacional de saúde do escolar.** Revista brasileira de epidemiologia, 2018.
- CONTARATO, A. A. P. F.; ROCHA, E. D. M.; CZARNOBAY, S. A.; MASTROENI, S. S. B. S.; VEUGELERS, P. J.; MASTROENI, M. F. **Efeito independente do tipo de aleitamento no risco de excesso de peso e obesidade em crianças entre 12-24 meses de idade.** Caderneta de saúde pública, 2016.
- COSTA, K. C. M.; CIAMPO, L. A. D.; SILVA, P. S.; LIMA, J. C.; MARTINS, W. P.; ALMEIDA, N. C. A. **Marcadores ultrassonográficos de risco cardiovascular em crianças obesas.** Revista paulista de pediatria, 2018.
- CRUZ, S. H.; PICCININI, C. A.; MATIJASEVICH, A.; SANTOS, I. S. **Problemas de comportamento e excesso de peso em pré-escolares do Sul do Brasil.** Revista psiquiatria, 2017.
- ENES, C. C; SLATER, B. **Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes.** Revista brasileira de epidemiologia, 2010.
- FERNANDES, R. A. R.; VIANA, S. M.; LIZ, C. M.; ANDRADE, A. **Autoestima, imagem corporal e depressão de adolescentes em diferentes estados nutricionais.** Revista de saúde pública, 2017.
- FERREIRA, A. S.; MORAES, J. R. M. M.; GÓES, F. G. B.; SILVA, L. F.; BROCA, P. V.; DUARTE, S. C. M. **Ações de enfermagem às crianças com sobrepeso e obesidade na estratégia saúde da família,** 2019.
- FERREIRA, J. S. AYDOS, R. D. **Prevalência de hipertensão arterial em crianças e adolescentes obesos,** ciência e saúde coletiva, 2010.
- FRONTZEK, L. G. M.; BERNARDES, L. M. R.; MODENA, C. M. **Obesidade infantil: compreender para melhor intervir.** Revista da abordagem gestáltica, 2017.

- GOMES, F. K.T. M.; DEZAN, S. Z.; BARBIERI, V. **A função paterna e a obesidade infantil.** Revista psico, 2014.
- GUIMARÃES, A. C. A. FEIJÓ, I. SOARES, A. FERNANDES, S.MACHADO, Z. PARCIAS, S. R. **Excesso de peso e obesidade em escolares: associação com fatores biopsicológicos, socioeconômicos e comportamentais,** 2012.
- LOURENÇO, A. S. N.; NERI, D. A.; KONSTANTYNER, T.; PALMA, D.; OLIVEIRA, F. L. C. **Fatores associados ao ganho de peso rápido em pré-escolares frequentadores de creches públicas.** Revista paulista de pediatria, 2018.
- MARTINS, T. A.; FREITAS, A. S. F.; RODRIGUES, M. I. S.; FILHO, V. R. N. MOREIRA, D. P.; MOREIRA, C. M. L. **Fatores de riscos metabólicos em crianças na atenção primária à saúde.** Revista baiana de enfermagem, 2018.
- MATSUDO, V. K, R. FERRARI, G. L. M.; ARAÚJO, T. L.; OLIVEIRA, L. C.; MIRE, E.; BARREIRA, T. V.; LOCKE, T. C.; KATZMARZYK, P. **Indicadores de nível socioeconômico, atividade física e sobrepeso/obesidade em crianças brasileiras.** Revista paulista de pediatria, 2016.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto Contexto - Enferm. V. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.
- MELLO, E. D.; LUFT, V. C.; MEYER, F. **Obesidade infantil: como podemos ser eficazes.** Jornal de pediatria, 2004.
- NASCIMENTO, A. P. S.; AVELINO, D. M.; MAXIMO, M. M. G. P.; MOURA, W. C. **Atuação d enfermeiro na educação alimentar de crianças em um núcleo de educação infantil.** Revista de enfermagem da UFPI, 2016.
- NEVES, A. M.; MADRUGA, S. W. **Alimentação complementar, consumo de alimentos industrializados e estado nutricional de crianças menores de 3 anos em Pelotas.** Revista epidemiologia e serviços de saúde, 2019.
- PAIVA, A. C. T.; COUTO, C. C. C.; MASSON, A. P. L.; MONTEIRO, C. A. S.; FREITAS, C. F. **Obesidade infantil: análises antropométricas, bioquímicas, alimentares e estilo de vida.** Revista cuidarte, 2018.
- PALHARES, H.M. L.; ZAIDAN, P. C.; DIB, F. C. M.; SILVA, A. P.; RESENDE, D. C. S.; BORGES, M. F. **Associação entre acantose nigricans e outros fatores de risco cardiometabólico em crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade.** Revista paulista de pediatria, 2018.
- PINHEIRO, A. R. O; FREITAS, S. F. T; CORSO, A. C. T. **Uma abordagem epidemiológica da obesidade,** 2004.
- PINTO, R. P.; NUNES, A. A.; MELLO, L. M. **Análise dos fatores associados ao excesso de peso em escolares.** Revista paulista de pediatria, 2016.
- SANTOS, D. F. B.; STRAPASSON, G. C.; GOLIN, S. D. P.; GOMES, E. C.; WILLE, G. M. F. C.; BARREIRA, S. M. W. **Implicações da pouca**

preocupação e percepção familiar no sobrepeso infantil no município de Curitiba, PR, Brasil. Revista saúde coletiva, 2017.

SANTOS, R. C. K.; SOUZA, F. I. S.; PUCCINI, R. F.; STRUFALDI, M. W. L. **Fatores associados ao excesso de peso e baixa estatura em escolares nascidos com baixo peso.** Cadernos ciência e saúde coletiva, 2019.

SANTOS, R. C. K.; SOUZA, F. I. S.; PUCCINI, R. F.; STRUFALDI, M. W. L. **Avaliação dos níveis pressóricos e antropométricos de escolares no interior no nordeste brasileiro.** Revista brasileira de ciência da saúde, 2019.

SCAPIN, T.; MOREIRA, C. C.; FIATES, G. E. R. **Influência infantil nas compras de alimentos ultraprocessados: interferência do estado nutricional.** Revista mundo saúde, 2015.

SILVA, F. M. A.; MENEZES, S. A.; DUARTE, M. F. S. **Consumo de frutas e vegetais associado a outros comportamentos de risco em adolescentes no Nordeste do Brasil.** Revista paulista de pediatria, 2016.

SILVA, M. J.; JUNIOR, C. D.; DIAS, R. M. F.; PINTO, L. C. **Avaliação da rotulagem de biscoitos em recheados comercializados em Salvador, BA: enfoque na qualidade nutricional.** Revista ciência da nutrição, 2017.

SILVA, N. J. L.; JUNIOR, S. L. F.; FERREIRA, P. A.; SIMÕES, H. G. **Caracterização e influência dos indicadores de obesidade central, aptidão cardiorrespiratória e nível de atividade física sobre a pressão arterial de escolares.** Revista andaluza de medicina del deporte, 2017.

WILHELM, F. A.; LIMA, J. H. C. A. de; FRANCIANI, K. **Obesidade Infantil e a Família: educadores emocionais e nutricionais dos filhos.** Revista de Psicologia Argumento, Curitiba, v. 25, n. 49, p.143-154, 2007.